

10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
JORNAL MURAL: LEITURAS DO JUCA SOBRE O CORPO HUMANO E
CIDADANIA

Thais da Cruz Souza Fantin¹

Sônia Trannin de Mello²

Marcílio Hubner de Miranda Neto³

Vivian Cionek⁴

Luiz Pinheiro de Mello⁵

O jornal mural, ao disponibilizar informações rápidas, de fácil acesso em locais onde geralmente ocorrem agrupamentos de pessoas, contribui para o enriquecimento cultural, social e político de uma sociedade. Nishizima (2011) refere que em meio a tantas opções de busca de informação, o jornal mural, caracteriza-se como estratégico por apresentar linguagem acessível - o leitor pode fazer uma rápida leitura numa breve parada em frente aos murais, ficando informado sem precisar fazer esforço. As informações pertinentes a esse jornal mural (ciência, saúde, curiosidades, cidadania, meio ambiente, etc.) são selecionadas e disponibilizadas em dois murais localizados nos corredores dos pisos inferior e superior do MUDI. Os textos são selecionados, preparados e renovados toda segunda-feira. O layout é feito de forma a oferecer leituras objetivas e dinâmicas que, de maneira resumida, deixem o leitor bem informado. O público-alvo são professores e alunos do Ensino Básico e Superior de Maringá e região que visitam o MUDI, monitores, professores e técnicos do MUDI, bem como comunidade em geral em visita livre. No período de janeiro a junho do ano de dois mil e doze, tiveram acesso às informações 6.476 alunos em visita agendada por escolas de Maringá e região e 726 pessoas em visita livre a sede do MUDI. Recentemente, a liberação do aborto para fetos anencefálicos foi bastante divulgada na mídia. Os monitores do ambiente Anatomia Humana, utilizando-se de uma peça de feto anencefálico do acervo do museu, do interesse dos visitantes pela atualidade do tema e da manchete afixada no jornal mural estimularam debates e questionamentos acerca das questões religiosas, políticas e biológicas que envolvem a anencefalia. Nesse contexto, o jornal mural tem se mostrado positivo ao oferecer mais uma possibilidade de estímulo ao binômio ensino-aprendizagem. Com relação aos funcionários, os resultados são confirmados pelos comentários e questionamentos sobre os textos no dia-a-dia. Dessa forma, podemos concluir que o presente projeto vem contribuindo, ao oferecer uma nova forma de mediação além de cumprir com os objetivos do MUDI em estimular, socializar e popularizar a Ciência.

Palavras-chave: Jornal Mural. Mediação em Museus. Popularização da Ciência.

Área temática: Comunicação.

¹ Monitora do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM – MUDI. Acadêmica do Curso de Enfermagem da UEM

² Professora Adjunta de Anatomia Humana do Departamento de Ciência Morfológicas da UEM

³ Professor Titular do Departamento de Ciência Morfológicas da UEM

⁴ Doutorando em Ecologia de Ambientes Aquáticos da UEM

⁵ Aposentado da Comunidade Externa

Orientadora: Professora Dr^a Sônia Trannin de Mello. Email: stmello@uem.br.
Departamento de Ciência Morfológicas da Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

Allard e Boucher (1991) *in* MARANDINO (2008) referem que o desenvolvimento da função educativa dos museus está dividido em três etapas sucessivas: 1) Criação e inserção de museus em instituições de ensino formais; 2) Entrada de um público mais amplo e de classes sociais diferenciadas nos recintos museológicos e 3) A busca dos museus para encontrar meios que assegurem que os visitantes entendam e apreciem as exposições.

MARANDINO (2008) acrescenta que, ao longo de sua existência, os museus vêm assumindo cada vez mais uma forma própria para desenvolver sua dimensão educativa, sendo a educação não-formal a base desse processo. Ressalta, contudo, que apesar de o mediador ocupar papel central na comunicação entre o museu e o público, o processo educativo não pode depender apenas de mediadores para acontecer.

Tendo em vista que o Museu Dinâmico Interdisciplinar – MUDI - da Universidade Estadual de Maringá promove a integração entre a universidade e a comunidade, por meio de ações científicas, culturais e educativas o presente projeto vem contribuir ao oferecer uma nova forma de mediação: o jornal-mural, com comunicação acessível, objetiva e rápida.

Entendemos que ao disponibilizarmos temas atuais sobre ciência, educação, saúde, curiosidades, cidadania, meio ambiente, etc., retirados de jornais, revistas e internete contribuiremos para o enriquecimento cultural, social e político da população que frequenta o museu e para que o MUDI cumpra sua missão por mais esta ferramenta de divulgação científica.

MIRANDA-NETO et. al. (2008) refere que ao oferecermos para leitura textos técnicos-científicos estimularemos a capacidade reflexiva e crítica das pessoas substituindo a visão estreita por um horizonte amplo, proporcionando uma visão panorâmica do mundo. Neste mesmo sentido, ALBAGI (1996) afirma que a divulgação científica exerce diferentes papéis, como o educacional, o cívico e o social, sendo importante para a mobilização popular, já que o público informado pode participar da formulação de políticas públicas para o setor de ciência e tecnologia.

Esta autora destaca a importância do “jornalismo científico” neste processo e o define como sendo “um processo social baseado na frequente e oportuna relação entre organizações formais e comunidades que lugar através da mídia e que circula informação científica atualizada”.

Quanto à divulgação científica pela mídia, LOUREIRO (2003) alerta que para que a informação científica que está sendo divulgada seja compreendida, é necessário que sejam empregadas técnicas de recodificação da linguagem da informação científica e tecnológica, e recomenda ainda que diferentes meios de comunicação sejam usados para que a população possa ser atingida.

O direito à informação científica pode ser considerado pelos governos democráticos como obrigação, olhando para trás, para a história da divulgação científica e dos museus de ciências sente-se esperança de que as barreiras ainda existentes também sejam derrubadas e novas formas de acesso surjam (MULLER & CARIBÉ, 2010). Este projeto surge neste contexto, visando oferecer mais uma forma de divulgação da ciência e da tecnologia ao público visitante do MUDI.

Metodologia

Seguimos a metodologia sugerida por NISHIZIMA (2011):

- 1-Os murais foram instalados no corredor principal do MUDI (piso inferior e superior) e na altura dos olhos;
- 2-São utilizados recortes de temas científicos e de circulação geral sobre saúde, corpo humano, cidadania e meio ambiente, de jornais e revistas, mencionando a fonte.
- 3-Quando necessário editar as informações a objetividade e a concisão são valorizadas;
- 4-É constituído por diversas notas que, de maneira resumida, deixam o leitor bem informado;
- 5-Os textos, sempre que possível, são pequenos e condensados de forma a facilitar o processo de leitura;
- 6-A atualização é semanal (toda segunda-feira).

Discussão de resultados

O projeto de extensão “Jornal mural: Leituras do Juca sobre o corpo humano e cidadania” vem contribuindo para o fortalecimento de um dos objetivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar: “Encurtar o caminho a ser percorrido entre a produção do conhecimento e a sua popularização”.

O uso do jornal mural como canal de comunicação, informação e, sobretudo, de aprendizado vem sendo bastante estimulado pelos educadores por sua capacidade de atingir um grande número de pessoas, bem como pela praticidade e baixo custo. OLIVEIRA et. al. (2009) acrescenta que devemos pensar a comunicação como elemento essencial em processos de ensino-aprendizagem voltados à formação de cidadãos críticos.

Como exemplo de nossos resultados, podemos citar um tema que, recentemente, foi bastante divulgado pela mídia: liberação do aborto para feto anencefálico. O jornal O Estado de São Paulo enfocou o assunto em um de seus cadernos com o seguinte título: “Em decisão histórica, STF decide que aborto de feto anencefálico não é crime” (RECONDO & GALLUCCI, 2012).

Os monitores do ambiente Anatomia Humana, utilizando-se de uma peça do acervo do museu de feto anencefálico, do interesse dos visitantes pela atualidade do tema e da manchete afixada no jornal mural estimularam debates e questionamentos acerca das questões biológicas, religiosas e políticas que envolvem a anencefalia.

SOUZA et. al. (2006) corrobora que uma das características da educação é entrecruzar saberes, promovendo uma conversa entre os que constroem e os que se utilizam desses saberes. Contudo, reforça que, para não correr o risco de cair no senso comum é preciso ir além, submetendo cada saber a uma série de interrogações: *Quem disse isso? De onde esse quem está falando?*

Nesse contexto, podemos dizer que os textos selecionados para o jornal mural e o trabalho que vem sendo desenvolvido por nossos monitores têm possibilitado aos visitantes do MUDI a construção de um novo discurso ao oferecer mais uma possibilidade de estímulo ao binômio ensino-aprendizagem.

No período de janeiro a junho do ano de dois mil e doze tiveram acesso às informações expostas no jornal mural, 6.476 alunos em visita agendada por escolas de Maringá e região e 726 pessoas da comunidade em geral em visita livre a sede do MUDI. As visitas agendadas são constituídas por grupos de alunos do

Ensino Básico e Superior de Maringá e região com seus respectivos professores. Com relação aos funcionários, os resultados positivos são confirmados pelos comentários e questionamentos sobre os textos no dia-a-dia.

Conclusões

Podemos concluir que o presente projeto vem contribuindo, ao oferecer uma nova forma de mediação, e cumprindo com os objetivos do MUDI de estimular, socializar e popularizar a Ciência.

Referências

- ALBAGI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? Ci inf, Brasília, v.25, n.3, p. 396-404, set.dez, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/465/424>. Acesso em: 14 jul 12.
- LOUREIRO, J.M.M. Museu de ciência, divulgação científica e hegemonia. Ci inf, Brasília, v.32, n.1, p. 88-95, 2003.
- MARANDINO, M. Educação em museus: a mediação em foco. FEUSP. 2008.
- MIRANDA-NETO, MH; PETRONZELLI, C. Metodologia do ensino de ciências. Fundamentos teóricos-metodológicos da disciplinas da proposta pedagógica curricular, do curso de formação de docentes – normal, em nível médio. Curitiba. SEED/Pr. 2008.
- MULLER, S.P.M; CARIBÉ, R.C.S. Comunicação científica para o público leigo: um breve histórico. Inf. Inf., Londrina, v. 15, n. esp., p. 13 - 30, 2010.
- NISHIZIMA, OS; SILVA, ECF. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da comunicação. XVIII Prêmio Expocom 2011 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação.
- OLIVEIRA, C; MELLO, L.D. A comunicação vai a escola: dificuldades e conquistas no experimento da Educomunicação. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba. 2009.
- RECONDO,F. GALLUCCI, M. Em decisão histórica, STF decide que aborto de feto anencefálico não é crime. Jornal O Estado de São Paulo. Caderno Vida: A22. 13/04/2012.
- SOARES, D. Educomunicação – O que é isto? Gens: Instituto de Educação e Cultura. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kg/groups/28045063/2047266361/name/educomunicacao>. Acesso em 18/07/2012.